

A Farmácia Magistral no contexto da saúde



■ O fenômeno do crescimento, a busca pela qualidade dos produtos e pela qualificação dos serviços farmacêuticos e as possibilidades do setor magistral são alguns dos temas abordados na entrevista com a farmacêutica Gilsiane Pioner Zunino.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.

O Brasil tem um contexto sanitário tão complexo, quanto desigual. Aqui, floresce uma das mais avançadas medicinas do mundo, apta a desenvolver, com absoluto sucesso, pesquisas de ponta em oncologia capazes de nutrir esperanças na cura do câncer, ou de fazer as mais sofisticadas cirurgias cardiovasculares. Mas o País não consegue erradicar doenças simples, como as verminoses, nem garantir a universalidade do acesso da população aos medicamentos. O Brasil tem o maior e um dos mais belos sistemas de saúde pública do mundo, o SUS (Sistema Único de Saúde), concebido sob o princípio da solidariedade (muitos contribuem para que todos usufruam), mas o espírito da universalidade, que deve norteá-lo, é um sonho não concretizado, ainda. Neste contexto, que papel estaria reservado à Farmácia Magistral?

ENTREVISTA

FARMACÊUTICA MAGISTRAL GILSIANE PIONER ZUNINO



Farmacêutica magistral Gilsiane Pioner Zunino

Os medicamentos manipulados seriam uma alternativa às dificuldades de acesso? Qualidade e preços, eles têm, como têm qualidade, também, os serviços farmacêuticos prestados na dispensação, segundo garante a farmacêutica gaúcha Gilsiane Pioner Zunino. Integrante da Comissão Magistral do Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul, a Dra. Gilsiane faz uma radiografia do segmento, explica o fenômeno do seu crescimento e analisa a legislação pertinente. Aliás, a Comissão de que faz parte desenvolveu um estudo comparativo sobre as RDCs 33/2000 e 214/06, que dispõem sobre o setor.

Gilsiane deu esta entrevista à PHARMACIA BRASILEIRA, em que fala da ausência dos medicamentos manipulados e dos serviços farmacêuticos magistrais, no SUS. Explica o quanto os profissionais contribuem para o fortalecimento da atenção farmacêutica e do quanto o setor está identificado com o avanço das pesquisas sobre o genoma humano. Ou seja, o setor está ligado ao futuro. **Veja a entrevista.**

“A classe farmacêutica magistral está disposta e encorajada a aprimorar-se constantemente para o pleno exercício de sua atividade; está periodicamente pesquisando, estudando e discutindo uma melhor forma de prestar um serviço da mais alta qualidade”

(Dra. Gilsiane Pioner Zunino)

PHARMACIA BRASILEIRA – Se a senhora fizesse uma radiografia do setor magistral, ela revelaria o que de mais importante?

Gilsiane Pioner Zunino – Há mais de 40 milhões de pessoas que não têm acesso a medicamentos, no Brasil. Há anos, o medicamento manipulado produzido, de forma individualizada, preparado exclusivamente para a necessidade de cada paciente em dosagens, composição, concentração e ou apresentação específicas, vem auxiliando no tratamento de milhões de pessoas. Além de representar uma opção econômica mais viável, pois a quantidade manipulada é adequada ao tratamento, não havendo desperdícios e evitando, também, a auto-medicação.

O setor de saúde, no País, vem sofrendo, nestes últimos anos, algumas transformações importantes, tanto em legislações e tecnologia, quanto na busca constante de qualidade nos serviços prestados e nos produtos disponibilizados aos usuários de medicamentos.

O setor magistral brasileiro, constituído por mais de 5 mil estabelecimentos que gera estimadamente 60 mil empregos diretos, conta com o trabalho de mais de 15mil profissionais farmacêuticos envolvidos diretamente na preparação de formulações personalizadas e na assistência farmacêutica, seja do médico ou do paciente.

As farmácias magistrais, também, representam um papel importante nas micro economias, pois 90% dos estabelecimentos mantidos pelos farmacêuticos magistrais são pequenas empresas de capital exclusivamente nacional, que geram renda, criam empregos e incrementam a economia das cidades onde estão localizadas.

Não podemos deixar de ressaltar que toda a classe farmacêutica magistral está disposta e encorajada a aprimorar-se constantemente para o pleno exercício de sua atividade; está periodicamente pesquisando, estudando e discutindo uma melhor forma de prestar um serviço da mais alta qualidade.

O setor caminha para agir, de forma integrada, para conquistar uma real importância social, no desenvolvimento de um novo mercado de medicamentos, onde seus produtos e serviços personalizados sejam reconhecidos e de grande valia na saúde pública.

PHARMACIA BRASILEIRA – O setor tem se organizado, tem se qualificado e se expandido muito. A que se deve esse processo de crescimento?

“A atenção farmacêutica é a área de atuação onde o farmacêutico está, cada vez mais, reconhecido, pois a nossa função não se restringe apenas à venda dos medicamentos. O cliente já se acostumou a conversar com o farmacêutico, na farmácia magistral”

(Dra. Gilsiane Pioner Zunino)

Gilsiane Pioner Zunino – A qualificação constante e a organização são características fortes do setor magistral. O mercado farmacêutico passa constantemente por transformações, por mudanças de atitudes, por mudanças na legislação, nas atividades de concorrência e no perfil do cliente. O farmacêutico tem que estar preparado e conhecer profundamente estas alterações, para montar estratégias de diferenciação.

É, no balcão de farmácia, que a maioria das pessoas busca a solução de seus problemas, devido ao precário serviço de assistência à saúde de nosso País. Daí, temos a necessidade de possuir uma visão ampla e competente, aliada à população. A farmácia magistral está atuando na construção de um novo mercado, baseado na padronização, no aprimoramento e no monitoramento de processos para produzir medicamentos especiais e atenção farmacêutica, onde a sociedade considere a atividade magistral, além do preço, a qualidade, a segurança e a confiança, e a certeza de que terá um profissional aliado à sua saúde e ao bem-estar.

PHARMACIA BRASILEIRA – Os farmacêuticos magistrals deram uma contribuição decisiva para o resgate da assistência farmacêutica, nas farmácias, com foco na atenção farmacêutica. Vale ressaltar que cada estabelecimento com manipulação mantém em atividade, em média, três farmacêuticos, simultaneamente. A senhora pode falar sobre esse aspecto: o da atenção farmacêutica prestada nas farmácias magistrals?

Gilsiane Pioner Zunino – A atenção farmacêutica é a área de atuação onde o farmacêutico está, cada vez mais, reconhecido, pois a nossa função não se restringe apenas à venda dos medicamentos. O cliente já se acostumou a conversar com o farmacêutico, na farmácia magistral.

Procuramos anotar, no cadastro do cliente, todas as suas peculiaridades, preferências e necessidades em relação ao tratamento. Assim, conseguimos atendê-lo, de forma personalizada, conquistando

o e mantendo a confiança, que é a consolidação deste relacionamento. Através da atenção farmacêutica, é possível realizar um trabalho de educação em saúde, de orientação ao uso correto dos medicamentos, seus efeitos adversos, as suas possíveis interações medicamentosas e alimentares e demais informações necessárias, para que o tratamento atinja a sua eficácia.

Para que isso aconteça, é necessário que o médico, farmacêutico e o paciente trabalhem juntos, no sentido de encontrar o medicamento mais adequado. Com a personalização, a classe médica, também, pode atender seus pacientes, de forma diferenciada, indicando formulações específicas, de acordo com as características individuais. O relacionamento direto do profissional magistral com os prescritores, também, é uma maneira de prestar assistência farmacêutica, tornando a farmácia uma referência em serviços.

Temos a responsabilidade de apresentar à classe médica o tradicional e o inovador, como novos fármacos, novas formas farmacêuticas, novos produtos, dosagens específicas e atualidades em terapias medicamentosas. O resgate da assistência farmacêutica ressurgiu com as farmácias magistrals, porque os consumidores, sempre, encontraram um farmacêutico pronto para ajudá-lo, nestes estabelecimentos.

PHARMACIA BRASILEIRA – O controle de qualidade das matérias-primas e dos produtos manipulados é uma bandeira, um lema do setor magistral. Por outro lado, os estabelecimentos se esmeram em oferecer um serviço de

excelência, além de possuir equipamentos de alta tecnologia para a sua lida. Com tudo isso, as farmácias de manipulação são muito cobradas pela Anvisa. Por que?

Gilsiane Pioner Zunino – No dia 19 de julho de 2007, foi entregue ao Gerente-Geral de Inspeção e Controle de Insumos, Medicamentos e Produtos da Anvisa, Roberto Barbirato, e à Gerente de Medicamentos da Divisão de Produtos (DITEP) do Centro de Vigilância Sanitária de S. Paulo, Emiko Fukuda, o primeiro relatório de análises de matérias-primas das farmácias magistrais participantes do SINAMM.

O documento traz as informações de que foram realizadas análises físico-químicas e microbiológicas (fitoterápicos), em 2.118 lotes de 189 fármacos, no período de nove meses. Através deste relatório, ficou concluído que a qualidade das matérias primas adquiridas pelas farmácias magistrais de seus fornecedores satisfaz as especificações dos Compêndios Oficiais, estando aptas a serem utilizadas pelo setor magistral.

O Presidente da Anfarmag ressaltou, ainda, que foi a primeira vez, na história da Farmácia Magistral, que foi provado oficialmente que as matérias-primas utilizadas têm realmente qualidade, como muitas vezes já foi questionada. Este monitoramento de matérias-primas adquiridas pelas farmácias foi uma proposta pré-estabelecida com a implantação do SINAMM, em 2006. A finalidade do projeto é de garantir a qualificação ao setor. O medicamento magistral ganha espaço, em todo mundo, e devemos estar atentos para os bons exemplos de fundamentação científica.

Até o ano 2000, não havia nenhuma regulamentação da Anvisa e as Vigilâncias locais não contavam com nenhuma referência para fiscalizar as farmácias magistrais. A partir da RDC33/2000, estes parâmetros começaram a ser estabelecidos e fiscalizados, o que foi muito importante para o começo da consolidação do setor magistral. Apesar de ainda percebermos uma diferenciação de inspeção sanitária, dependendo da região ou influência política.

Nota-se que as vigilâncias ainda precisam adquirir padrões técnicos homogêneos para uma fiscalização mais efetiva. Não somos concorrentes da indústria farmacêutica e, sim, mais uma área de atuação da profissão. Por este motivo, uma boa comunicação e um efetivo conhecimento, do ponto de vista de ambas as partes, devem ser estabelecidos, baseados em respeito profissional mútuo e na adequação técnica, para que possamos construir uma política nacional de saúde consistente.

PHARMACIA BRASILEIRA – A senhora pode falar sobre a tecnologia utilizada pelos estabelecimentos magistrais? O que ela representa para a qualidade dos produtos?

Gilsiane Pioner Zunino – Para garantir a qualidade do medicamento aos consumidores, é preciso, antes de tudo, avaliar a qualidade da matéria-prima recebida. Toda a matéria-prima farmacêutica, quando chega à farmácia, antes de ser utilizada, passa pelo laboratório de controle de qualidade, onde é submetida a testes de identificação e monitoramento.

Os farmacêuticos magistrais têm a responsabilidade de avaliar

as prescrições médicas a serem enviadas e, muitas vezes, adequar, com os prescritores, uma melhor forma da viabilidade do medicamento. No setor de produção, é realizada diariamente a calibração de todos os equipamentos e a verificação das condições técnicas necessárias para a execução da solicitação.

Todos os processos de produção são monitorados, sendo possível manter uma total rastreabilidade da formulação. Depois de produzido, o produto é submetido a

“Toda a matéria-prima farmacêutica, quando chega à farmácia, antes de ser utilizada, passa pelo laboratório de controle de qualidade, onde é submetida a testes de identificação e monitoramento”

(Dra. Gilsiane Pioner Zunino)

testes de qualidade e, finalmente, dispensado ao cliente. Portanto, a tecnologia utilizada é importante, para assegurar o controle de qualidade das fórmulas manipuladas e, também, ajuda muito para facilitar a informação e a rastreabilidade do processo.

PHARMACIA BRASILEIRA – A senhora salienta que a Farmácia Magistral é uma alternativa de tratamento do futuro. Como assim?

Gilsiane Pioner Zunino – Este é um aspecto muito impor-

tante que gostaria de destacar do setor magistral. Com o avanço das pesquisas no campo do genoma humano, os medicamentos manipulados podem ser uma grande alternativa de tratamento, no futuro, porque foca a sua produção de medicamentos, de maneira individualizada para cada paciente.

PHARMACIA BRASILEIRA –

A senhora integra a Comissão Magistral do Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul. A Comissão desenvolveu um estudo comparativo sobre as RDCs 33/2000 e 214/06. A que resultado o estudo chegou?

Gilsiane Pioner Zunino –

As farmácias magistrais estão obedecendo às regras descritas na RDC33/00, que visam a garantir maior segurança, qualidade e eficácia das fórmulas manipuladas. São Diretrizes que normatizaram a atividade magistral, no País.

A RDC 214 fixa os requisitos mínimos para manipulação de medicamentos, abrangendo questões relacionadas a instalações, equipamentos, recursos humanos, aquisição e controle de qualidade da matéria-prima. Traz, ainda, as exigências para o armazenamento, a avaliação farmacêutica da prescrição, o fracionamento, a conservação, o transporte, a dispensação das formulações e a atenção farmacêutica aos usuários.

Para a Comissão Assessora de Farmácia Magistral, a RDC 214, de uma maneira geral, se apresenta razoável. Segundo a Comissão, seriam avanços os itens 9.2.2; 9.2.3 e 9.2.3.1 do Anexo I. E deveriam ser revistos os itens 5.6, 5.13, 5.17.2 e 5.17.5 do Anexo; itens 7.3.10, 7.3.13 e 14.3 do Anexo I e item 3.3.2 do Anexo V.

Concluimos que, ainda nesta Resolução, falta, na iniciativa da Anvisa, uma maior valorização da atenção farmacêutica. Se todos os conhecimentos que os profissionais farmacêuticos possuem fossem mais reconhecidos perante os receituários e as prescrições, teríamos mais benefícios em ambas as áreas, tanto médica, como farmacêutica e, também, para os pacientes, que bem assistidos, tendo uma boa atenção farmacêutica, não necessitariam de tantas “consultas” no atendimento do Sistema Único de Saúde, por exemplo.

Temos profissionais competentes, na nossa área, e é triste restringir a atuação destes, sabendo-se que há muitos pacientes precisando do nosso auxílio e conhecimento. No site do CRF-RS encontra um trabalho comparativo entre as duas RDCs, produzido pela comissão.

PHARMACIA BRASILEIRA –

A senhora fala dos benefícios do setor magistral. Os serviços e produtos magistrais estão dentro do sistema público de saúde? Como os farmacêuticos magistrais poderiam contribuir para a saúde pública?

Gilsiane Pioner Zunino –

A atividade magistral é um serviço personalizado, preparado exclusivamente para o paciente. Para ser introduzido no sistema público, seria preciso que fossem criadas novas política de atendimento e Política de Assistência Farmacêutica e atuação de equipes multidisciplinares neste sistema.

O sistema público não pode simplesmente montar farmácias magistrais e produzir medicamentos em escala industrial somente para reduzir custos e suprir a de-

manda. O farmacêutico magistral pode muito contribuir para saúde pública do País, atendendo às necessidades individuais de cada usuário, prestando uma atenção farmacêutica de qualidade e contribuindo para a melhoria do sistema e, conseqüentemente, reduzindo o número de consultas médicas e de terapia medicamentosa sem eficácia.

